



CARACTERIZAÇÃO SÓCIO - ECONÔMICA DOS MORADORES RURAIS E DE SEUS ESPAÇOS DE CULTIVO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DOS OUROS (MG): UM ESTUDO PRELIMINAR.

Tatiana Mota Miranda (1)

Maria Christina de Mello Amorozo (2)

(1) Programa de Pós - Graduação em Ciências Biológicas-Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Estadual Paulista (UNESP)-Rio Claro (SP) (tmtam@yahoo. com br); (2) Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Rio Claro (SP). 1;2 Av. 24A, 1515, Bela Vista, Rio Claro (SP), 13506 - 900.

INTRODUÇÃO

Distintos grupos de origem rural do Brasil apresentam amplo e refinado conhecimento do ambiente em que vivem, das espécies que cultivam e das técnicas de manejo que adotam (Amorozo 1996; 2002; Clement 1999; Peroni & Hanazaki 2002; Emperaire 2002). Caracterizam - se pela ocupação ancestral do ambiente e são, de modo geral, organizados socialmente com base no parentesco, subsistindo graças a obtenção de recursos locais do emprego de tecnologias não sofisticadas e do conhecimento local que detêm, adequado às condições ambientais e acumulado com a permanente observação do meio e com experimentações, cuja transmissão oral dentro e entre gerações (Amorozo 2000) lhes assegura a própria sobrevivência.

Utilizam - se de roças e quintais, espaços policulturais de experimentação de grande variação genética, que possibilitam ao lavrador melhor aproveitamento dos micro - habitats e funcionam como um “seguro” contra as intempéries da natureza, as doenças e as pragas, pois, reforçam a resistência dos cultivos e aumentam a segurança alimentar de seus mantenedores, em decorrência da amplitude nutricional proporcionada (Amorozo 2000; Altieri 2004; Bellon 2004). Roças e quintais atuam ainda como verdadeiros “bancos de germoplasma”, fornecendo variedades para o melhoramento genético de espécies usadas na alimentação mundial (Wood & Lenné 1997).

OBJETIVOS

O principal objetivo do presente trabalho é identificar e caracterizar as famílias dos agricultores de dez bairros rurais do município de Conceição dos Ouros (MG), verificando a importância dos seus distintos espaços de cultivo para a sobrevivência local, à luz do acervo teórico acumulado. Vale ressaltar que se trata de produção de caráter preliminar,

parte integrante, mas inicial, da pesquisa “Etnobotânica de sistemas agrícolas de pequena produção na região da Serra da Mantiqueira”, que constitui a tese de doutoramento da primeira autora.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

Situado no extremo sul de Minas Gerais, na Serra da Mantiqueira, o município de Conceição dos Ouros conta com uma população de 10.204 habitantes, distribuída numa área de 183,43km² (IBGE 2007). Distante 722km da capital mineira, tem como municípios limítrofes Cachoeira de Minas, Brazópolis, Paraisópolis e Consolação. Banhada pelos rios Sapucaí Mirim, Capivari, Ribeirão Pequeno e Ribeirão dos Ouros, a cidade, de clima tropical de altitude, tem uma temperatura média de 21^oC e situa - se a 830m de altitude (Associação de Produtores de Polvilho de Conceição dos Ouros 2004). A economia do município está calcada basicamente na agricultura e na fabricação de polvilho.

Segundo resultados preliminares levantados no Censo Agropecuário do IBGE (2006), os principais produtos cultivados nas lavouras permanentes do município são o café, a banana, a uva e a goiaba. Considerando as lavouras temporárias destacam - se a mandioca, o milho, o feijão e o arroz. Sua população rural de cerca de 2.500 habitantes encontra - se distribuída por 17 bairros rurais (Associação de Produtores de Polvilho de Conceição dos Ouros 2004), os quais configuram - se como mosaicos, formados por áreas de vegetação de encosta, matas ciliares e espaços destinados à criação de gado e ao cultivo de plantas, como as roças e os quintais.

Coleta de dados

A coleta de dados, que ocorreu nos meses de fevereiro e abril de 2009, consistiu na realização de um recenseamento (CENSO) da população do município em 10 bairros rurais,

sendo eles: Ribeirão Pequeno, Boa Vista, Fazenda Chapada, Campo do Meio, Leites, Pereiras, Três Cruzes, Maias, Ouros Velho e Barro Branco. Esse cadastro geral foi efetuado através de entrevistas estruturadas que continham perguntas relativas a aspectos sócio - econômicos dos entrevistados (idade; sexo; local de nascimento; tempo de residência no local ou região; nível de escolaridade; estado civil; atividade exercida; origem; número de residentes na casa; número de familiares que residem fora da casa), bem como sobre as plantas mais comuns nos quintais e nas roças dos entrevistados. Aspectos relacionados as características de suas unidades produtivas (sítios), como tamanho, posse e tempo de ocupação da terra e a existência de criação de animais foram também contemplados. Em decorrência dos objetivos desse trabalho, bem como do caráter inicial e exploratório do mesmo, a análise dos dados coletados seguiu uma abordagem descritiva, através da utilização de estatísticas descritivas.

RESULTADOS

Foram efetuadas 159 entrevistas em 10 bairros rurais do município, sendo 17 delas na Fazenda Chapada, 34 no Ribeirão Pequeno, 7 no Boa Vista, 23 no Campo do Meio, 7 nos Pereiras, 16 nos Leites, 10 nas Três Cruzes, 24 nos Maias, 19 em Ouros Velho e 2 no Barro Branco.

Através do recenseamento, levantou - se um total de 850 pessoas, entre aquelas que residem no local e seus parentes que moram fora. 35% apresentam idade entre 21 e 40 anos, o que indica a existência de uma população local relativamente jovem. As classes etárias dos 11 a 20 anos e 41 a 50 anos permaneceram com 12% cada. As faixas de idade de menor expressão foram: até 10 anos (8%); 51 a 60 anos (9%); 61 a 70 anos (7%) e maiores de 70 anos (2%).

Com relação as unidades familiares constatou - se que são, em sua maioria, comandadas por casais de mais de 41 anos de idade (77%). A maior parte das mulheres são donas de casa (91%). A principal ocupação dos homens é como lavrador (95%). 18% dos casais apresentam pelo menos um cônjuge empregado na zona urbana de cidades, tanto próximas à área de estudo como mais distantes. Vale ressaltar que é comum o desenvolvimento de mais de uma atividade por entrevistado, o que funciona como uma possível estratégia de sobrevivência local. 86% dos casais são compostos por pessoas nascidas no município ou localidades vizinhas. Considerando o tempo de residência no local ou região, constatou - se que 94% deles encontram - se na região há, pelo menos mais de 10 anos. Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados declarou sempre ter residido na zona rural.

A média de filhos por casal que ainda reside com os pais foi de 2 habitantes. Esses são constituídos principalmente por seus filhos (56%), geralmente solteiros (93%), do sexo masculino (56%) e até 20 anos de idade (58%). Em relação às atividades que exercem, merecem destaque as ocupações como estudante (52%), lavrador (19%) e ainda trabalhos desenvolvidos na zona urbana de cidades (12%). Como anteriormente mencionado, a execução de mais de uma atividade por pessoa mostrou - se comum também entre os filhos.

O número médio de filhos que residem fora da casa dos pais é de 2 habitantes. Esse grupo é predominantemente

constituído por filhos entre 21 e 40 anos (50%), do sexo feminino (51%) e casados (71%). Em relação à principal atividade desenvolvida, constatou - se que 50% trabalham na área urbana de cidades. Também merecem destaque as donas de casa (24%) e lavradores (18%). Convém ressaltar que são exercidas mais de uma atividade por pessoa. Esses filhos que não mais residem com os pais encontram - se, em sua maioria, em Conceição dos Ouros, em municípios vizinhos ou em outras cidades interioranas de pequeno porte da região sudeste do país (77%), em sua maior parte vivendo na zona urbana de cidades (65%).

Em relação a propriedade da terra, constatou - se que 64% dos casais são seus proprietários; 17% residem nas terras de parentes; 15% vivem em terras de fazendas particulares, das quais são empregados (“camaradas”) e 4% ocupam terras cuja posse é atribuída ao patrão, a prefeitura ou são alugadas. Analisando o tempo de ocupação da terra que atualmente residem, verificou - se que 46% encontram - se nela há mais de 20 anos.

Na maioria das unidades familiares visitadas faz - se o cultivo de roças, inclusive, por algumas famílias, em mais de uma área. Os tamanhos desses espaços de cultivo, na maioria das vezes distantes das residências de seus proprietários e até mesmo em terras de terceiros, mantidas por cuidados masculinos, variam entre 0,20ha e 96,8ha, com média de 9ha. Inserem - se numa paisagem formada por áreas destinadas à criação de gado, à plantação de eucaliptos e a cultivos diferenciados (feijão, milho), e por pequenos fragmentos de mata de galeria e de encosta de morro.

Foram citados um total de 31 nomes populares de plantas presentes nas roças. Em relação as mais cultivadas destacam - se o milho (*Zea mays* L.), a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) e o feijão (*Phaseolus vulgaris* L. com, respectivamente 32% , 24% e 23% do total de citações (256). Nesses espaços, 98% das plantas presentes são empregadas como alimentares. Considerando as citações sobre as finalidades dos plantios presentes nas roças, observou - se que 55% delas destinam - se a despesa humana ou animal; 24% para venda; 17% são destinados para consumo e venda do eventual excedente da produção e 2% são empregados na despesa e também doados para vizinhos e parentes.

Grande parte da mandioca cultivada nas roças se destina à produção de polvilho (82%), sendo vendida para as fábricas ou “máquinas de polvilho”, como são denominadas localmente. Foram citadas como existentes cerca de 20 nomes de variedades de mandiocas mantidas localmente, sendo elas: IAC 12; IAC 13; IAC 14 e “iacezinha”, todas melhoradas geneticamente; amarela da rama branca; amarela da rama rosa ou roxa; amarela da raiz amarela, amarela e amarelinha (ambas classificadas como boas para consumo); catarina, vassourão; vassourinha; pinheiro; pão; bassourinha branca; bassourinha vermelha; fibra; chifrudona; vassorona e verdona. As variedades melhoradas geneticamente são as mais plantadas por produzirem em maior quantidade um polvilho mais branco, preferido pelo mercado. Elas não são, contudo, apreciadas para consumo direto das famílias por serem de difícil cozimento e apresentarem sabor amargo. Doações de manivas entre amigos e parentes mantêm o repertório de variedades do local.

Do cuidado destinado a tais áreas e à sua produção en-

carregam - se os proprietários da roça e seus “ajudantes”, ligados por relações de parentesco e amizade. Nem sempre, porém, os agricultores são proprietários das terras em que plantam e uma forma de plantio muito comum na região é a “ameia”, que consiste no arrendamento da terra pelo proprietário ao agricultor, responsável pelo plantio e pelos cuidados e manejo do cultivo, em geral de mandioca. Como forma de pagamento, parte dos lucros é entregue ao proprietário das terras. As ameias são geralmente estabelecidas entre parentes e amigos.

O plantio consorciado, entre a mandioca e o milho ou entre o milho e o feijão, é comum na região e praticado por motivos práticos: aproveitamento da terra, especialmente quando de boa qualidade, e economia de tempo e de mão - de - obra na realização das atividades. Nesses espaços ocorrem também plantios mistos de capões compostos por mandiocas melhoradas geneticamente e variedades locais em diferentes estágios de maturação, assim como de variedades destinadas à venda e ao consumo familiar. Um aspecto interessante das roças de Conceição dos Ouros é que elas passam por uma alternância de tipos de cultivo ou de variedades que lhes evitam a “aclimatação” à terra e a consequente queda na produção.

Algumas variedades locais são mencionadas como perdidas ou em risco de extinção, por serem muito pouco encontradas. Quando questionados sobre os motivos causadores da redução no repertório de variedades, os agricultores mencionam a introdução de variedades melhoradas como um dos principais motivos. A produção de polvilho tem também direcionado a escolha por variedades de produção farta e rápida, fatores que justificam a maior difusão das variedades do IAC. Outro fator que também influi na redução de variedades é, sem dúvida, a redução das atividades agrícolas, decorrente do baixo retorno obtido com o cultivo de lavouras.

Os quintais de Conceição dos Ouros constituem áreas multifuncionais, inseridas, em sua maioria, à semelhança das roças, numa paisagem composta por mosaicos, localizadas próximas às residências, e destinadas ao cultivo de espécies. Em 95% das unidades familiares visitadas, constatou - se a presença de quintais. Observou - se também, apesar de não analisados em profundidade, que os quintais variam em tamanho e composição, podendo estar em áreas cercadas. De modo geral, os quintais são espaços cuidados pelas mulheres, conforme indicam alguns estudos (Oakley, 2004).

Nos quintais foram citados 197 nomes populares de plantas, dentre as quais destacaram - se como mais citadas as de uso alimentar (90% das citações). Plantas medicinais e empregadas na manufatura foram também mencionadas, embora em menor proporção. Considerando o destino do plantio, observou - se que a maioria das plantas são utilizadas para despesa humana ou animal (77% das citações). Os quintais são áreas importantes para o cultivo da mandioca (*M. esculenta* Crantz.). Das 159 unidades familiares visitadas 59% tem mandioca em seus quintais, das quais 96% é destinada ao consumo in natura. Vale ressaltar que as variedades locais, especialmente a “amarelinha”, destacam - se entre as mais presentes nesses espaços.

A maioria das propriedades estudadas também possuíam hortas (90%). São áreas, de tamanho e composição varia-

dos, geralmente cercadas, para evitar ataques de animais, destinadas ao cultivo predominante de espécies anuais, empregadas na alimentação e na medicina caseira. Não foram constatadas diferenças de gênero entre os informantes que dispensam cuidados às hortas, apesar da frequência com que são visitadas pelas mulheres em busca de legumes e hortaliças para as refeições. Nesses espaços, também é possível encontrar o cultivo de variedades de mandioca preferidas para consumo.

Com relação a manutenção de animais, verificou - se que as criações mais comuns são as de galinha, gado e porcos presentes, respectivamente, em 50% , 48% e 12% das residências visitadas.

CONCLUSÃO

Os resultados coligidos, ainda que preliminares, permitiram - nos concluir que grande parte dos entrevistados são nativos do local e residem na região há um considerável período de tempo. Têm sua história de vida construída na área rural do município de Conceição dos Ouros. São, em sua maioria lavradores, donos de suas terras, as quais herdaram de parentes. Seus filhos, ainda residentes nas casas visitadas, geralmente do sexo masculino e solteiros, são, em grande parte, estudantes ou ocupam - se da agricultura como forma de sobrevivência. Parte dessas família é composta também por parentes que abandonaram a área rural em busca de melhores condições de vida. Esse grupo é formado principalmente por filhas mulheres e casadas. Constatou - se também que grande parte dos filhos que residem fora da casa dos pais são empregados na área urbana de cidades da região, nas quais atualmente residem, onde atuam como professores, empregados de fábricas e comerciantes. Essa situação pode indicar que, apesar de não mais viverem da lavoura, ainda apresentam uma forte ligação com seu local de origem. As roças e os quintais mantidos pelos entrevistados mostraram - se espaços de cultivo relativamente diversos e de extrema importância para a sobrevivência local, uma vez que são áreas de onde tiram seu sustento, seja através do consumo direto dos plantios estabelecidos, como da venda dos mesmos. Entretanto, apesar de sua grande importância para a sobrevivência local esses espaços podem estar ameaçados pelo desinteresse dos filhos em permanecer nas áreas rurais.

Agradecimentos

Devemos especial agradecimento aos agricultores do município de Conceição dos Ouros que aceitaram participar da pesquisa; ao CNPQ, pelo auxílio financeiro; a Maria Leonor C. M. Miranda, Milena A. Curitiba Pilla e Neusa M. de Miranda, pela valiosa ajuda em campo; e José Vicente de Miranda e Daniela M. Miranda Alves, pelo grande auxílio na tabulação de dados.

REFERÊNCIAS

Altieri, M. A. 2004. Agriculture traditional. In: Levin, S. A. Encyclopida of biodiversity. Vol 1. London: Academic Press, p. 109 - 118.

- Amorozo, M. C. M. 1996. Um sistema de agricultura camponesa em Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 269p.
- Amorozo, M. C. M. 2000. Management and conservation of *Manihot Esculenta* Crantz. Germ plasm by traditional farmers in Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso State, Brazil. *Etnoecológica* 4(6): 69 - 82.
- Amorozo, M. C. M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 16(2): 189 - 203.
- Associação de Produtores de Polvilho de Conceição dos Ouros. 2004. Informativo. Conceição dos Ouros, 12p .
- Bellon, M. R. 2004. Conceptualizing interventions to support on - farm genetic resource conservation. *World Development* 32(1): 159 - 172.
- Clement, R. C. 1999. 1942 and the loss of amazonian crop genetic resources. II. Crop biogeography at contact. *Economic Botany* 53(2): 203 - 216.
- Emperaire, L. 2002. O manejo da agrobiodiversidade: o exemplo na Amazônia. In: Bensusan, N. (ed.). *Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade como, por que, por quê*. Brasília: Editora Universidade de Barsília, Instituto Socioambiental, p. 189 - 201.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Agropecuário (2006).. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/top'window.htm?1> > Acesso em: 14 de abril de 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> > Acesso em: 11 de setembro de 2007.
- Oakley, E. 2004. Home gardens: a cultural responsibility. *Leisa Magazine*, p. 23 - 24.
- Peroni, N.; Hanazaki, N. 2002. Current and lost diversity of cultivated varieties, especially cassava, under swidden cultivation systems in the Brazilian Atlantic Forest. *Agriculture, Ecosystems and Environment* 92(2 - 3): 171 - 183.
- Wood, D.; Lenné, J. M. 1997. The conservation of agrobiodiversity on - farm: questioning the emerging paradigm. *Biodiversity and Conservation* 6: 109 - 129.
- Tema: Ecologia Humana